**IMPACTO PSICOLÓGICO PARA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

**Isabelle Bezerra Nunes**

Acadêmica do Curso de Psicologia. Faculdade Uninta Itapipoca

Itapipoca – Ceará. E-mail: isabellebnunes@outlook.com

**Maria Laís dos Santos Leite**

Docente do Curso de Psicologia. Faculdade Uninta de Itapipoca.

Itapipoca-CE. E-mail: lais.leite@uninta.edu.br

**Resumo**

**Introdução:** No dia 30 de janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) revelou que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) se tratava de uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (OPAS/OMS, 2020). Desta data até o dia 07 de abril de 2021 os registros apontam que 14 milhões de pessoas no Brasil e 141 milhões de pessoas no mundo tenham sido infectadas pela COVID-19 que já ocasionou a morte de mais de 345 mil de pessoas no Brasil e de 2,9 milhões de pessoas no mundo (Google Notícias, 2021). Nos últimos meses muito tem se pesquisado e publicado sobre o tema, que tem alterado de maneira singular nosso cotidiano, um dos públicos que tem gerado maior preocupação são os profissionais de saúde, em especial os que estão atuando na linha de frente no tratamento à doença, pela exposição que vivenciam e pelos rebatimentos à sua saúde física e psicossocial que podem ser desencadeados.Sobre a questão Schmidt *et al.* (2020) destaca a relevância de avaliarmos além da saúde física, “o sofrimento psicológico que pode ser experienciado pela população geral e pelos profissionais da saúde envolvidos”. **Objetivo**: Levantar informações acerca do impacto psicológico que os profissionais de saúde estão vivenciando durante a pandemia da COVID-19 destacando a relevância do autocuidado para promoção da saúde mental. **Metodologia**: O estudo se trata de uma revisão integrativa da literatura das publicações relacionadas aos descritores profissionais de saúde e pandemia na *Scientific Electronic Library Online* – SciELO, a busca resultou num total de 143 produções, utilizando os critérios de inclusão manteve-se apenas produções brasileiras e em português um total de 62 documentos, dos quais 12 foram considerados diretamente relacionados ao escopo do estudo. **Resultados**: Dentre os achados da revisão realizada, destaca-se de acordo com Silva *et al.* (2021) a prevalência geral de ansiedade entre profissionais de saúde neste período de 2020-2021 foi de 35% (IC95%: 29-40). Foi identificado maior risco de ansiedade nas mulheres em relação aos homens (Odds Ratio: 1.64 [IC95%: 1,47-1,84]), e nos enfermeiros, na comparação com médicos (Odds Ratio: 1.19 [IC95%: 1,07-1,33]). Atuar na linha de frente no combate a COVID-19, estar infectado com coronavírus e apresentar doenças crônicas também foram fatores associados com maior risco de ansiedade. (SILVA *et al.*, 2021). Em entrevistas feitas por Horta *et al.* (2021) foram destacadas as dificuldades que estes profissionais estão passando como: longos plantões sem intervalo, bem como paramentação, pressão e cansaço maiores que os habituais, isolamento no próprio hospital, risco da própria contaminação, temores e culpas relacionada a família. A sobrecarga imposta e a dificuldade em desenvolver estratégias de autocuidado pode acarretar o afastamento de muitos profissionais. **Conclusões:** Para que os profissionais de saúde possam prestar o melhor atendimento durante esse período, é preciso que haja uma rede de cuidado a estes profissionais e também de autocuidado no que se refere à sua saúde física, mental e emocional. Há uma mobilização social por conta do cenário de adoecimento, luto e receio da contaminação, em que os mais atingidos são esses profissionais que estão diretamente na linha de frente contra o COVID-19, vivendo diariamente sob pressão, angústia, preocupação, ansiedade, medo de se contaminarem com o vírus, transmitir para colegas e familiares, etc.

**Palavras-chave:** Autocuidado; COVID-19; Profissionais de saúde; Saúde Mental.

**Referências:**

SILVA, David Franciole Oliveira et al. Prevalência de ansiedade em profissionais da saúde em tempos de COVID-19: revisão sistemática com metanálise. **Ciênc. saúde coletiva,** Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 693-710, fev. 2021. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1413-81232021000200693&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 30 mar. 2021. Epub 12-Fev-2021. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.38732020>.

HORTA, Rogério Lessa *et al*. O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. **J. bras. psiquiatr.,** Rio de Janeiro, v. 70, n. 1, p. 30-38, Mar. 2021. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0047-20852021000100030&lng=en&nrm=iso>. Acessos em 30 mar. 2021. Epub Mar 31, 2021. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000316>.

SCHMIDT, Beatriz *et al*. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Estud. **psicol. (Campinas),** Campinas, v. 37, e200063, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0103-166X2020000100501&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 01 abril. 2021. Epub May 18, 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>.